



Folha Bancária

Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região **EUT**

São Paulo
15 a 21 de maio de 2019
número 6.192

**TODOS
NA LUTA POR
EDUCAÇÃO
E PELO DIREITO À
APOSENTADORIA**

Corte de verbas de universidades e institutos federais é golpe contra a pesquisa científica e contra o futuro do país e da juventude. Proposta de reforma da Previdência é outro duro ataque aos brasileiros

Ao anunciar o corte de 30% das verbas de 60 universidades federais e 40 institutos federais de ensino, o ministro da Educação do governo Bolsonaro justificou dizendo que essas instituições promovem “balbúrdia”. A reação à medida, que coloca em risco a pesquisa científica e o futuro de milhões de jovens no país foi intensa, com protestos em todos os estados e com uma greve nacional da educação, na quarta-feira 15. A greve dos professores e estudantes também é contra a reforma da Previdência, um ataque ao direito de se aposentar de milhões de trabalhadores.

Todas as centrais sindicais estarão juntas no movimento, anunciado por elas como Dia Nacional de Luta em defesa da educação e das aposentadorias, e que será uma preparação para a greve geral de 14 de junho.

“O governo mira nas universidades porque as identifica como focos de resistência e oposição, mas fere de morte a democracia, o conhecimento e o futuro do país. Esse corte é um ataque brutal à pesquisa científica e consequentemente ao desenvolvimento nacional. Por isso, os bancários e outras categorias irão se unir aos professores e estudantes neste dia de luta, que também é pela manutenção do direito às aposentadorias”, destaca a presidenta do Sindicato, Ivone Silva.

Ivone lembra que, ao atacar as universidades, o Brasil caminha na contramão de países desenvolvidos como a Alemanha, por exemplo, que acaba de anunciar investimentos de 160 bilhões de euros na educação, entre 2021 e 2030. Ao justificar a medida, a ministra da Educação alemã disse: “Com isso estaremos garantindo a prosperidade de nosso país no longo prazo.”

“E é exatamente isso: os países desenvolvidos percebem que pesquisa resulta em avanços na medicina, avanços tecnológicos, melhoras na indústria, na agricultura e geração de empregos. Aqui estamos indo na direção contrária, acabando com o Estado, atacando a pesquisa acadêmica, atacando a Previdência pública e a seguridade social, precarizando contratos de trabalho e aumentando o desemprego e a desigualdade social. Mas vai ter resistência. Estaremos nas ruas ao lado dos trabalhadores da educação, e rumo à greve geral do dia 14 de junho”, convoca Ivone Silva. ✿

AO LEITOR

13 de maio: luta por igualdade

A luta de toda a sociedade deve ser por igualdade de oportunidades, para todos, independentemente de raça, sexo ou orientação sexual.

Na categoria bancária, mulheres ocupam 49% do total de postos de trabalho e recebem, em média, salários 23% menores que os dos homens.

Essa desigualdade também inclui trabalhadores negros.

De acordo com o Censo da Diversidade, de 2014, a população preta nos bancos representava apenas 3,4% do total e a parda 21,3%, sendo que 71,4% da categoria são brancos. Os negros recebem apenas 87,3% da remuneração média dos bancários brancos e a situação das mulheres negras é ainda pior, já que recebem apenas 68,2% da remuneração média dos homens brancos.

Nossa mobilização busca reforçar a importância de igualdade de oportunidades como mais um eixo de resistência contra a reforma previdenciária que atingirá toda a classe trabalhadora, mas fundamentalmente aqueles já marginalizados e relegados aos postos de trabalho mais precários e desprotegidos.



Ivone Silva
Presidente do
Sindicato

Folha Bancária

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidente: Ivone Silva

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: Danilo Motta, Elenice Santos, Felipe Rousselet, Leonardo Guandeline e Rodolfo Wroli

Edição Geral: Andréa Ponte Souza

Diagramação: Fabiana Tamashiro e Linton Publio

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). **Oeste:** Rua Cunha Gago, 824, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19ª andar, tel. 3104-5930. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios You /spbancarios

www.spbancarios.com.br

100% PÚBLICA

Luta em defesa da Caixa e empregados

Sindicato esteve no centro antigo e no prédio da Sé para dialogar com empregados e população sobre a importância do banco para o país

Trabalhadores da Caixa promoveram, na quinta 9, Dia Nacional de Luta em defesa do banco e dos empregados. Em São Paulo, as atividades ocorreram no centro antigo, em frente à Bovespa, e no prédio da Sé.

Em frente à Bovespa, dirigentes conversaram com a população sobre a importância da Caixa nos repasses sociais das loterias e para políticas pú-

blicas como Minha Casa Minha Vida e Bolsa Família. Foram coletadas assinaturas contra a reforma da Previdência. Já no prédio da Sé, dirigentes dialogaram com empregados.

“Estamos todos os dias em frente à Bovespa. Denunciamos o fatiamento do banco com a venda de ativos como Gestão de Ativos, Cartões, Seguros e Loterias. O leilão da Lotex foi adiado pela



sexta vez e está previsto para 28 de maio. Manteremos a mobilização até lá, quando acontece novo Dia Nacional de Luta”, informa a dirigente do Sindicato e empregada da

Caixa, Viviam Sá.

“A defesa da Caixa e sua função social e a defesa dos empregados são indissociáveis. Só a luta nos garante”, conclui. ✦

➔ bit.ly/DiaDeLutaCaixa

BANCO DO BRASIL

Lucro de R\$ 4,2 bi no 1º trimestre

Em 12 meses, banco fechou 1.414 postos de trabalho. Somente nos últimos três meses foram 322

O BB teve lucro líquido ajustado de R\$ 4,2 bilhões no 1º trimestre de 2019, crescimento de 40,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. De acordo com o banco, o resultado foi impactado pelo aumen-

to da margem financeira bruta, redução das despesas de provisão de crédito, crescimento da receita com tarifas e pelo “controle de custos”.

Mesmo assim, o banco encerrou 1.414 postos de trabalho em 12 meses, sendo 322 só no 1º trimestre desse ano. O número de agências chegou a 4.716, redução de 31 unidades em 12 meses.

“A redução do quadro prejudica bancários, mais



sobrecarregados, e a população, que tem o atendimento precarizado. Cobramos do

BB que respeite e valorize seus funcionários, assim como sua função social para o desenvolvimento do país”, diz o diretor do Sindicato e integrante da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB, João Fukunaga.

Receitas com tarifas e serviços chegaram a R\$ 6,8 bi, aumento de 4%. Apenas com essa receita, o BB cobre 130% do total de suas despesas de pessoal. ✦

➔ bit.ly/BBLucra

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Lançada a Frente em Defesa dos Bancos Públicos



Foi lançada na quarta 8, na Câmara dos Deputados, a Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Bancos Públicos. A Frente conta com 200 parlamentares e tem o objetivo de analisar projetos em tramitação e difundir a causa das instituições para outras esferas, além de analisar todos os fatores que envolvem as ameaças de privatização.

Dirigentes do Sindicato participaram do lançamento, contribuindo no debate e mobilização em torno da defesa dos bancos

públicos e sua função social.

“A Frente significa uma organização da sociedade civil para levar à Câmara e ao Senado o debate sobre a importância dos bancos públicos, como BB e Caixa. Bancos públicos financiam a agricultura familiar, o Minha Casa Minha Vida, o Luz Para Todos e inúmeros projetos fundamentais para o desenvolvimento do país”, declarou o diretor do Sindicato João Fukunaga.

Leia mais: bit.ly/FBancosPublicos ✦

DESRESPEITO

#SantanderSabadoNÃO

Sindicato esteve em agências que abririam sábado e vai protestar até que projeto seja cancelado

O Sindicato esteve novamente presente nas cinco agências do Santander na capital paulista que abririam no sábado 11 para trabalho “voluntário” – isto é, para bancários trabalharem de graça oferecendo consultoria em educação financeira. O banco, então, recuou e liberou os trabalhadores antes mesmo das 10h.



“Foi uma grande vitória. Queremos garantir o direito dos bancários descansarem aos sábados, conquista da década de 1960. Vamos continuar atuando todos os sábados até que o banco desista do projeto. Nós entendemos

que a proposta está sendo apresentada como positiva aos bancários, mas pode ser um ensaio para abrir aos sábados com comparecimento obrigatório e cobrança de metas”, diz a dirigente sindical Lucimara Malaquias.

O descanso aos sábados é garantido na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) e na legislação. O artigo 224 da CLT é claro ao excetuar o sábado da jornada bancária. Já a Lei nº 4.178 estabelece que estabelecimentos de crédito não funcionem aos sábados.

Bancários e clientes que quiserem ajudar a cobrar respeito à legislação, ao acordo coletivo e, obviamente, ao trabalhador, podem participar pelas redes sociais! Basta publicar sua indignação com a hashtag #SantanderSabadoNÃO. 🇧🇷

bit.ly/SabadoNAO

ITAÚ

COE cobra garantia de emprego

Em reunião, banco confirmou fechamento de 77 agências no país até maio



De janeiro até a primeira quinzena de abril, o Itaú havia fechado 35 agências no país. Esse número mais do que duplicou na segunda 6, chegando a 77 agências em 2019. O banco ainda vai fechar mais 57 até 3 de junho. As informações foram passadas pelo próprio Itaú, em reunião com a Comissão de Organização dos Empregados (COE), na terça 7.

O banco informou que as agências foram fechadas por não darem resultado positivo.

“O banco se omite do seu papel social”, critica o coordenador da COE, Jair Alves.

“Cobramos que seja reaberto o Centro de Realocação e que bancários realocados não tenham avaliação de performance durante os seis primeiros meses”, diz Ramon Peres, coordenador da COE em MG.

Nova reunião deve acontecer em 18 de junho, mas os trabalhadores vão se reunir antes para analisar ações contra os fechamentos e demissões. 🇧🇷

bit.ly/ItauEmprego

CONSULTA NACIONAL

Dê a sua opinião sobre a reforma da Previdência

Todos os anos, o Sindicato realiza consulta à categoria. Em geral, a consulta é sobre as prioridades para a campanha daquele ano. Como na Campanha dos Bancários de 2018 foi fechado acordo com validade de dois anos – que prevê para 2019 aumento real de 1% na data base da categoria (1º de setembro), além da manutenção de todos os direitos da CCT –, este ano a consulta tem um caráter diferente: os sindicatos querem saber a opinião de suas bases sobre a proposta de reforma da Previdência do governo Bolsonaro.

Milhares de bancários já responderam à consulta sobre a reforma, que representa o fim da Previdência pública, solidária e para todos. Acesse o link bit.ly/OpineReforma e não deixe de registrar também a sua opinião. Participe! 🇧🇷



EDITAIS

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ABAESP PRESTAÇÃO DE CONTAS/ 2018 E PREVISÃO FINANCEIRA/ 2019

Antonio Marcelo Mendes Ribeiro, portador da Cédula de Identidade RG. nº. 4.299.716, e do CPF/MF nº. 058.303.468-34, presidente em exercício da Associação dos Bancários Aposentados do Estado de São Paulo - ABAESP, em conformidade com o estatuto social, artigos 14º, 15º, e 16º, convoca todos os associados para a Assembleia Geral a ser realizada em 17 de Maio de 2019, à Rua São Bento, 365, 20º andar – Centro – São Paulo/SP, às 14h00 em primeira chamada, com a presença de 2/3 de seus membros, quites com a Tesouraria, ou em segunda convocação às 14h30, com qualquer número, para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: 1 – Leitura do Relatório da Presidência; 2 – Apresentação e Aprovação do Balanço Geral do Movimento Financeiro Anual, ambos referentes ao ano civil de 2018; e 3 – Apresentação da Previsão Orçamentária da Tesouraria, referente ao ano civil de 2019.

Publique-se para cumprimento.
São Paulo, 15 de maio de 2019
Antonio Marcelo Mendes Ribeiro
Presidente

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ABAESP ADEQUAÇÃO ESTATUTÁRIA

Antonio Marcelo Mendes Ribeiro, portador da Cédula de Identidade RG. nº. 4.299.716, e do CPF/MF nº.058.303.468-34, presidente em exercício da Associação dos Bancários Aposentados do Estado de São Paulo - ABAESP, em conformidade com o estatuto social, artigo 43º, convoca todos os associados da entidade para a Assembleia Geral a ser realizada em 17 de Maio de 2019, à Rua São Bento, 365, 20º andar – Centro – São Paulo/SP, às 15h35 em primeira chamada com a presença da maioria simples de seus associados, quites com a Tesouraria, ou em segunda convocação às 16h00, com qualquer número, para deliberar sobre a seguinte ordem do dia: Reforma/Adequação do Estatuto Social; a proposta abrange: parágrafo único do artigo 1º; Artigo 2º; e alíneas “A”, “H” e “I”, com inclusão da Alínea “J”; Artigo 6º, Alínea “D”, “E” e parágrafos primeiro e segundo; Artigo 20º, inciso I; Artigo 25º; Artigo 26º, e item “5”; Artigo 45º; Artigo 46º, e seus parágrafos primeiro, segundo e terceiro.

Publique-se para cumprimento.
São Paulo, 15 de maio de 2019
Antonio Marcelo Mendes Ribeiro
Presidente

PREVISÃO DO TEMPO

qua	qui	sex	sáb	dom
15°C 20°C	14°C 21°C	14°C 22°C	15°C 22°C	12°C 22°C

PROGRAME-SE

FUTEBOL VIRTUAL

Quer participar do 3º Torneio de Futebol Virtual? As inscrições são *on line* e vão até o dia 9 de junho. O torneio será no sábado 15 de junho, no Café dos Bancários (Rua São Bento, 413, Centro), com início previsto para as 12h30. Sócios e dependentes pagam R\$ 30 e não sócios, R\$ 90. O valor dá direito a buffet de comida. Regulamento no bit.ly/futebolVirtual.

SHOW NO CAFÉ

A atração do Café dos Bancários de sexta 17 será a banda Ritz Folk com o seu show acústico. O grupo, já bem conhecido pelos bancários como a banda 'da greve', ganhou novo formato e tem feito bastante sucesso. O show começa às 19h30, mas o espaço abre às 17h. Fica na Rua São Bento, 413, Centro. Sócios têm 10% de desconto na comanda.

PODOLOGIA COM DESCONTO

Conveniada ao Sindicato, a podóloga Cátia Regina dos Santos oferece desconto a bancárias e bancários sindicalizados e dependentes: a sessão sai por R\$ 50 (em dinheiro). A promoção é válida até 31 de julho. Para ser atendido, basta mandar mensagem por meio do WhatsApp (11) 94840-5043. A clínica fica na Avenida São João, 324, sobreloja, sala 10, Centro.

DESCONTO NO BRECHÓ STORE



Conveniada ao Sindicato, a loja Brechó Store oferece 10% de desconto para pagamentos à vista. Há peças novas e seminovas, de marcas nacionais e internacionais por preços bem acessíveis! A loja fica na Avenida São João, 324, sobreloja, sala 10, Centro. Confira as peças no Instagram: @rose_brechostore. Mais informações pelo WhatsApp 99802-0412.

QUE ABOLIÇÃO?

13M: protestar, não comemorar!

No dia que marca a assinatura da Lei Áurea, Sindicato lembrou que a abolição não foi acompanhada de políticas de inclusão

Em 13 de maio de 1888, a princesa Isabel, herdeira do trono no Brasil, assinou a Lei Áurea, que oficialmente extinguiu a escravidão no país. A princesa e seu feito são reverenciados nos livros escolares e a data, Dia da Abolição da Escravatura, foi instituída no calendário como algo a ser comemorado. Mas para o movimento negro não há o que festejar.

Para mostrar que a data é de luta, e não de comemoração, o Sindicato promoveu na segunda 13, ato simbólico em parceria com a Unegro, com a lavagem da estátua de Zumbi dos Palmares, na Praça Antônio Pra-



Sindicato, em parceria com a Unegro, promoveu ato na praça Antônio Prado

do; e roda de conversa sobre Abolição Inacabada, no Café dos Bancários, que contou com a participação de lideranças do movimento negro e pesquisadores.

“Os livros de história colocam a princesa Isabel como heroína, e os negros como livres. O movimento negro, no entanto, luta para trazer à tona a verdadeira história: de que

a abolição só existiu no papel. E a escravidão foi oficialmente abolida não por vontade da princesa, mas porque o sistema econômico na época achava mais rentável ter trabalhadores assalariados livres, contanto que fossem europeus”, diz o dirigente sindical Fábio Pereira, integrante do Coletivo de Combate ao Racismo do Sindicato.

“Depois de muita luta das negras e negros no Brasil Colônia, como a do Quilombo dos Palmares e a revolta dos Malês, por exemplo, a lei Áurea veio, mas veio sem nenhuma reparação moral ou econômica. Não garantiu inclusão social. Muitos permaneceram na própria fazenda onde trabalhavam como escravos por não ter para onde ir, outros largados à própria sorte passaram a ser marginalizados e discriminados, dando início às mazelas que combatemos até hoje [veja ao lado dados da Pnad 2017]: discriminação, pobreza, falta de oportunidades e de trabalho decente para a população negra”, conclui Fábio. ✦

